

NOVA COMBINAÇÃO EM *GLANDULARIA* J. F. GMEL. (VERBENACEAE)

ADRIANA LUIZA RIBEIRO DE OLIVEIRA* &
FÁTIMA REGINA GONÇALVES SALIMENA**

*Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, s.n., São Cristóvão, 20940-040
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

** Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário,
36036-900 - Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Abstract: (New combination in *Glandularia* J. F. Gmel. (Verbenaceae) for the Flora of São Paulo State. During the preparation of the Verbenaceae treatment for Flora of São Paulo State, *Verbena paulensis* Moldenke was identified as a member of the genus *Glandularia* Gmelin and hence a new combination is proposed. The species inhabits southern Brazilian Atlantic Forest, in higher mountains of Serra do Mar and Serra da Mantiqueira.

Resumo: (Nova combinação em *Glandularia* J. F. Gmel. (Verbenaceae) para a Flora do Estado de São Paulo. Durante a preparação de Verbenaceae para a Flora do Estado de São Paulo, *Verbena paulensis* Moldenke é agora identificada como membro do gênero *Glandularia* Gmelin e aqui é proposta a nova combinação. A espécie ocorre na Floresta Atlântica do sudeste do Brasil, nas montanhas da Serra do Mar e Serra da Mantiqueira.

Key words: Flora of São Paulo State, *Glandularia*, Verbenaceae.

Introdução

O gênero *Glandularia* J. F. Gmel. compreende cerca de 50 espécies distribuídas em dois centros de diversidade: um na região subtropical e temperada da América do Sul e terras altas do México, outro no sudoeste dos Estados Unidos (Sanders, 2001). Schauer (1851) incluiu as espécies de *Glandularia* no gênero *Verbena* L., reconhecendo-as como uma seção. Posteriormente, Troncoso (1974) revalidou o gênero, subdividindo-o em duas seções: *Glandularia*, que reúne espécies que possuem folhas pinatissectas e estames com apêndices glandulares clavados no conectivo, distribuídas na América do norte e América do Sul e *Nobiles* (Schauer) Troncoso, que reúne espécies com folhas serreadas a lobadas e estames sem apêndice glandular no conectivo, ocorrendo exclusivamente na América do Sul. No Brasil o gênero é pouco representado, com espécies distribuídas na região sul e nos campos de altitude da Floresta Atlântica.

Glandularia e *Verbena* são táxons muito próximos, o que tem causado muitos problemas de identificação e a aceitação da validade de ambos tem sido controversa. A delimitação desses táxons tem sido discutida por Small (1933), Schnack & Covas (1944), Schnack (1964), Moldenke (1961), Troncoso (1974), Martinez *et al.* (1996), Sanders (2001) e Atkins (2006), que reconhecem os dois gêneros separados. *Glandu-*

laria pode ser reconhecido pela presença de inflorescências contraídas, corimbiformes, não ramificadas e estilete longo, acima de três vezes o comprimento do ovário, enquanto em *Verbena* as inflorescências são longas, ramificadas, estilete curto, menor que três vezes o comprimento do ovário (Atkins 2006). Características morfológicas adicionais distintas entre os dois gêneros estão relacionadas à forma do cálice e à presença de apêndices conectivos no estame. Em *Verbena* o cálice é urceolado ou largo-tubuloso, com lacínios deltóides, raramente coniventes, não contorcidos no fruto, e as anteras dos estames posteriores raramente apresentam apêndices conectivos. *Glandularia* apresenta cálice cilíndrico, estreito, com lacínios aristados ou subulados, geralmente coniventes e contorcidos no fruto e os apêndices conectivos nas anteras dos estames posteriores são evidentes (Sanders 2001, Atkins 2006).

Aceitando-se essa circunscrição de dois gêneros distintos, constata-se a necessidade de transferir *Verbena paulensis* Moldenke para *Glandularia*.

Nova combinação e descrição

Glandularia paulensis (Moldenke) A. Oliveira & Salimena, *comb. nov.*

Basiônimo: *Verbena paulensis* Moldenke, *Phytologia* 3: 426. 1951. Tipo: Brasil, Campos do Jordão, I/1994 (fl), *E. Friedrischs s.n.* (holótipo: PACA 27901!).

Fig. 1

Ervas ou subarbustos de até 2 m alt., ramos tetragonais, hirsutos. Folhas decussadas, sésseis, apressas, discolores, 1,5-2,2 x 1-2,1 cm, ovais, ápice agudo, margem revoluta, irregularmente denteada, base truncada, cinéreo-hirsuta em ambas as faces, tricomas alvos, nervuras palmadas na base da lâmina. Inflorescências terminais, corimbosas 1,5- 2 cm diâm.; pedúnculo 4-5 cm compr.; brácteas estreito-lanceoladas, 5,5 x 1,5 mm ápice acuminado, margem com cílios longos, face adaxial glabra, abaxial hirsuta. Flores: cálice 8-9 x 2 mm, 5-costado, hirsuto, internamente esparso-pubescente, lacínios subulados; corola lilás, hipocrateriforme, zigomorfa, tubo ereto 8-17 x 1-1,5 mm, externamente esparso-pubescente, fauce vilosa, tricomas moniliformes, limbo 8-10 mm diâm., lobos emarginados; estames inseridos no terço superior do tubo da corola, anteras dos estames posteriores sem apêndices conectivos, desiguais; ovário ca. 1 mm compr., glabro, estilete ca. 8 mm compr., estigma subterminal. Frutos 2-3 x 2-2,5 mm, elipsóides, castanhos.

Material examinado: Brasil. Rio de Janeiro: Petrópolis, III.1944, D. C. Góes & D. Constantino 293 (RB). São Paulo: Campos do Jordão, Pico do Itapeva, 2028 m alt., 27.XI.1949, M. Kuhlmann 2233 (SP); Campos do Jordão, Pedra do Baú, 8.IX.1989, R. Simão-Bianchini 143 (SPF); Campos do Jordão, 14.I.1987, M. J. Robim 430 (SPSF); Cruzeiro, Alto do Pico Itaguaraé, 2400 m alt., 4.VI.1995, L.R. Parra et al. 18 (SPF); São Bento do Sapucaí, Pedra do Bauzinho, 22°41'24"S, 45°39'27"W, 13.IV.1995, J.Y. Tamashiro et al. 842 (UEC); São José dos Campos, Horto Florestal, 9.V.1956, H.M. Souza s.n. (IAC 18197).

Glandularia paulensis foi descrita a partir da coleção de *E. Friedrischs s.n.* depositada no Herbário PACA, procedente de Campos do Jordão, Estado de São Paulo, região que concentra o maior número de espécies do gênero no sudeste do Brasil. É uma espécie rara, com poucos registros nas coleções de herbários, distinta pela folhas ovais com base truncada e margem irregularmente denteada.

Referências

- ATKINS, S. 2004. Verbenaceae. In K. Kubitzki & J.W. Kadereit (eds.). *The families and genera of vascular plants*. Springer Verlag, Berlin, vol. 3, p. 449-468.
- BOTTA, S.M. 1989. Estudios en el genero sudamericano Junellia (Verbenaceae, Verbenoideae). I. Delimitacion y tratamiento infragenerico. *Darwiniana* 29(1-4): 371-396.
- MARTINEZ, S., BOTTA, S. & MÚLGURA, M.E. 1996. Morfologia de las inflorescências em Verbenaceae-Verbenoideae I: Tribu Verbenae. *Darwiniana* 31: 1-17.
- MOLDENKE, H.N. 1961. Materials toward a monograph of the genus *Verbena*. I. *Phytologia* 8: 95-104.
- SCHAUER, J.C. 1847. Verbenaceae. In A. De Candolle & C. De Candolle (eds.) *Prodromus Systematis naturalis regni vegetabilis*. Masson. Paris, vol. 11, p. 522-700.
- SCHNACK, B. 1964. Bases naturales de la separacion generica de *Verbena* y *Glandularia* (Verbenaceae). *Comision de Investigación Científica. Notas* 2(II): 3-13.
- SCHNACK, B. & COVAS, G. 1944. Nota sobre la validez del género *Glandularia* (Verbenáceas). *Darwiniana* 6: 469-476.
- SMALL, J. K. 1933. *Manual of the Southeastern Flora*. University of North Carolina. Chapel Hill.
- SANDERS R. W. (2001) The genera of Verbenaceae in the southeastern United States. *Harv. Pap. Bot.* 5: 303-358.
- TRONCOSO, N. S. 1974. Los géneros de Verbenáceas de Sudamérica Extratropical. *Darwiniana* 18(3-4): 295-412.

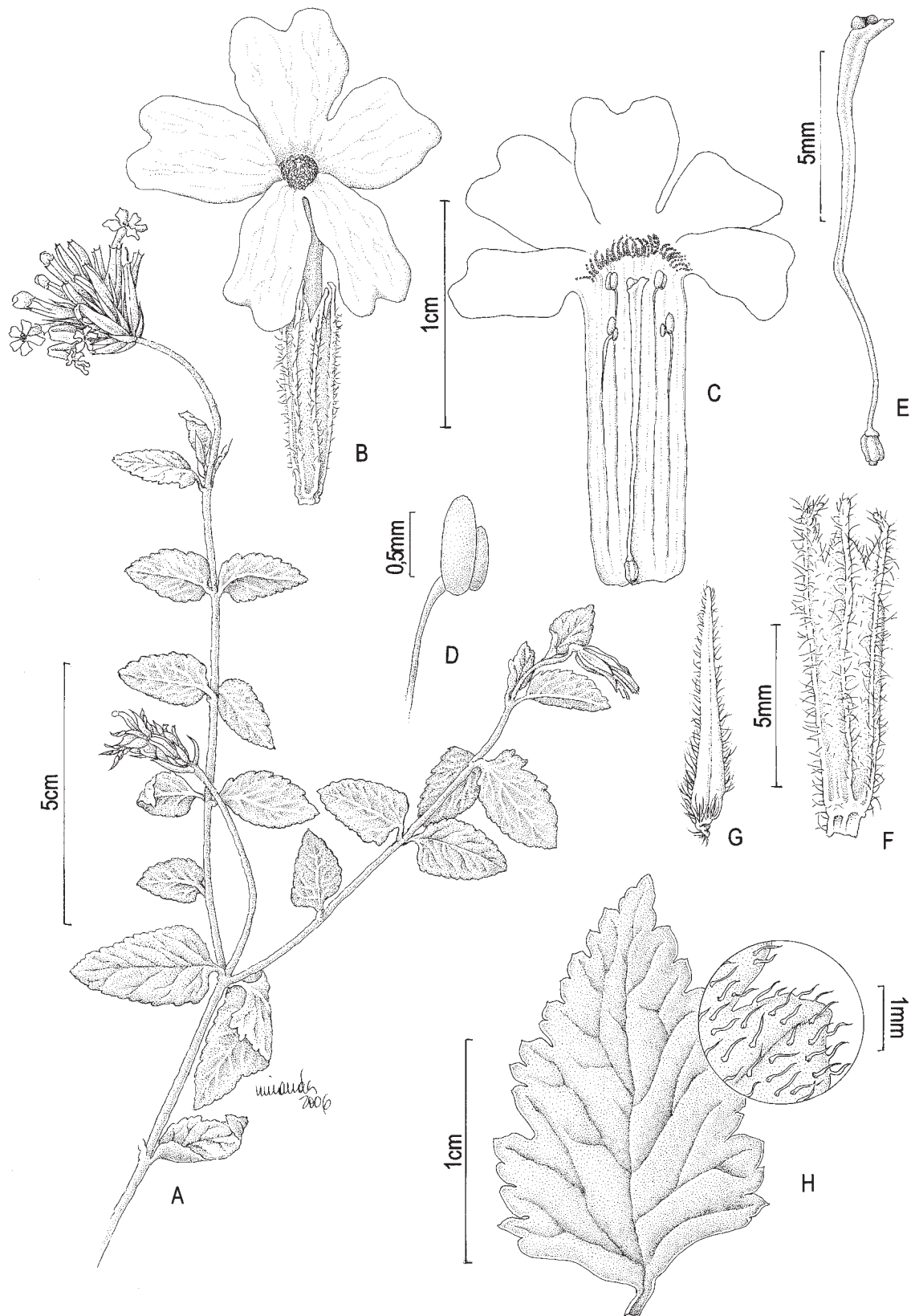


Fig. 1: *Glandularia paulensis* (Moldenke) A. Oliveira & Salimena. A. Hábito B. Flor. C. Corola em corte longitudinal. D. Estame, detalhe das anteras. E. Gineceu. F. Cálice. G. Bráctea. H. Folha, detalhe do indumento (A-H: Góes & Constantino 293).